

REAJUSTE SALARIAL NO ES ENTRE OS MENORES DO PAÍS

Profissionais tiveram perda real da renda de 1,3% em 12 meses

CARLOS ALBERTO SILVA - 16/10/2015



Setor de extração e refino de petróleo foi o que teve o maior recuo no índice de ajuste salarial real

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

A recessão econômica vivida pelo país aliada à elevada inflação têm sido responsáveis por achatar os salários dos trabalhadores no Espírito Santo. Dados do boletim Salarímetro, da Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe), mostram que no Estado os profissionais tiveram uma perda real da renda de 1,3% nos últimos 12 meses.

Isso significa que os reajustes salariais concedidos pelas empresas não foram suficientes para cobrir a inflação no mesmo período. O índice capixaba ficou entre os cinco piores do país, com perda equivalente a do Amazonas (-1,3) e na frente apenas do Acre (-1,4%), de Roraima (-1,8%) e do Amapá (-2,8%).

No levantamento geral nacional, os resultados foram melhores. A mediana dos ajustes salariais com vigência em junho foi igual à inflação acumulada nos 12 meses anteriores, medida pelo INPC-Índice Nacional de Preços ao Consumo

NÚMEROS DO SALARIÔMETRO

BRASIL

9,8%

REAJUSTE E INFLAÇÃO

▼ A mediana dos reajustes salariais com vigência em junho de 2016 foi igual à inflação acumulada nos 12 meses anteriores, com INPC = 9,8%, tanto nas convenções coletivas como nos acordos coletivos.

ABAIXO DA INFLAÇÃO

▼ 32,8% das negociações no país resultaram em ajustes salariais abaixo do INPC (no

mês anterior foram 33,2%).

REDUÇÃO DE JORNADA

▼ Dos 267 acordos coletivos que trataram de ajustes salariais, 14 estabeleceram redução de jornada acompanhada de redução de salários, e destes, apenas 4 utilizaram o Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

SALÁRIO MENOR

▼ A folha de salários no Brasil, referente a abril, equivale a R\$ 97,6 bilhões, cifra 0,6% menor que a do mês anterior (R\$ 98,3 bi) e 3,9% menor que em abril

de 2015 (R\$ 101,6 bilhões).

acumulada ainda alta e com a recessão, as empresas estão concedendo reajustes acima da inflação”, justificou ao citar que somente 32,8% das negociações resultaram em ajustes salariais abaixo do INPC. Uma das hipóteses de Zylberstajn para esse cenário é a grande quantidade de demissões. “As compa-

nhias estão dando esses aumentos, mas estão olhando um pouco mais para frente. Com a rotatividade, elas conseguem recontra- tar com salários menores.”

Os maiores ajustes salariais reais, nos últimos 12 meses, ficaram com indústria cinematográfica e fotografia e bancários (0,2%). Já o maior recuo foi no setor de

de 2015 (R\$ 101,6 bilhões).

ESPÍRITO SANTO

-1,3%

REAJUSTE SALARIAL REAL

▼ O Espírito Santo ficou entre os cinco estados brasileiros com pior desempenho de reajuste salarial real. Os trabalhadores capixabas perderam o poder de compra nos últimos 12 meses. Houve uma perda real de 1,3%.

▼ No último ano, esse é o pior resultado apresentado pelo Estado.

OPINIÃO DA GAZETA

Uma situação complicada

Temos hoje no Brasil um momento delicado: recessão impiedosa junto com inflação alta. Ao mesmo tempo que as empresas veem seu faturamento despencar, o trabalhador sofre com preços que só fazem subir. Os dois lados têm ótimos argumentos na hora da negociação salarial, mas a conta, diante do cenário, não fecha. A saída para o imbróglio está no ajuste das contas públicas, na retomada da confiança e, conseqüentemente, na volta do crescimento.

O QUE ELES DIZEM



“Dos 474 acordos coletivos com redução salarial, apenas 125 utilizaram o Programa de Proteção ao Emprego, da União”

HÉLIO ZYLBERSTAJN
DO SALARIÔMETRO



“O reajuste abaixo da inflação traz perda do poder de compra. Com o mesmo valor, eu compro menos do que há um ano”

JORGE HENRIQUE
MIRANDA PROF. DA UNESC



“O ajuste feito pelo ES e a maturidade dos sindicatos podem estar refletindo para o dado capixaba ser pior que o nacional”

ARIDELMO TEIXEIRA
PROFESSOR DA FUCAPE

extração e refino de petróleo (-3,9%), apontou o boletim, que analisou 758 negociações com início de vigência em junho. Desse total, 267 trataram de ajustes salariais, sendo que nesse bolo apenas 14 estabeleceram a redução de jornada e de salários.

O economista e professor da Unesc Jorge Henrique de Miranda ponderou que neste ano o capixaba deve continuar sofrendo com a perda do poder de compra. “Neste ano, dificilmente teremos um ganho real. Para que isso aconteça, é preciso que o governo traga estabilidade para a economia.”

Enquanto o crescimento não retorna, o doutor em Contabilidade e Finanças e professor da Fucape Aridelmo Teixeira orienta: “Quando a renda cai, é preciso colocar as despesas no papel e cortar ou substituir tudo o que for possível. Além disso, é importante que as pessoas busquem passar por esse momento sem se endividar. Os juros estão muito elevados.”